



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

É POSSÍVEL FAZER UMA REVOLUÇÃO QUE SEJA PACÍFICA?



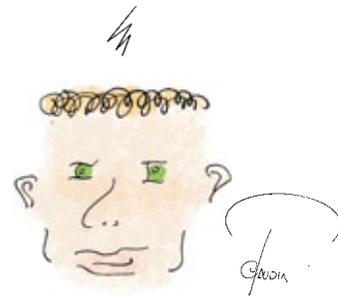
O LIVRO "INDIGNAI-VOS", DO ESCRITOR, ENSAÍSTA E ATIVISTA FRANCÊS STÉPHANE HESSEL, DIZ QUE SIM.



"INDIGNAI-VOS" DEFENDE A "INSURREIÇÃO PACÍFICA" E JÁ VENDEU 4 MILHÕES DE EXEMPLARES EM 25 PAÍSES.



SEGUNDO HESSEL, "(...) QUANDO A DIGNIDADE É QUESTIONADA, ENTÃO É NECESSÁRIO REAGIR".



(Fontes: Stéphane Hessel, in: Indignai-vos; Correio Braziliense, 28/2/2013; 1/3/2013; revista eletrônica Fórum, 28/2/2013; jornal eletrônico Lusa Sol, 27/2/2013.)

EDUCADORES É possível fazer uma revolução que seja pacífica? É possível revolucionar as ideias só pela cabeça? Essas são algumas das perguntas que permeiam o enredo de um dos filmes mais comentados dos últimos tempos e que agora será transformado em peça e levado aos palcos do Rio de Janeiro. A obra em questão é "The Educators", ou, mais precisamente, na sua versão original alemã, "Die fetten Jahre sind vorbei". Numa tradução literal, a expressão quer dizer "seus dias de fartura estão contados". Esta frase, extraída da bíblia luterana, remete a José do Egito e expressa um período de fartura para poucos. Um tema que cabe como uma luva aos dias de hoje.

DIAS CONTADOS O filme "Die fetten Jahre sind vorbei" é uma cooperação entre alemães e austríacos e foi indicado à Palma de Ouro, em Cannes, em 2004. A trama gira em torno de três adolescentes que fazem uma revolução silenciosa nas casas da alta burguesia. Seus atos se limitam a entrar nas mansões burguesas e trocar todos móveis e objetos de lugar quando os moradores estão ausentes. Na saída, eles deixam escrito: "seus dias de fartura estão contados".

PROTESTO Simbolicamente, "Os Educadores" pretendem dizer que é preciso mudar. Concretamente, os argumentos dos "educadores" estão nas ruas e praças das capitais europeias e americanas através de manifestações de indignação com o desemprego, os impostos, a desigualdade, a corrupção, a ganância da especulação financeira. Em Atenas, Madri, Barcelona, Lisboa, Cairo, Tunis e Nova York, a sociedade tem ido às ruas protestar contra um sistema que não condiz com a realidade econômica e a estabilidade social.

INDIGNAI-VOS Para engrossar o coro dos "educadores", foi publicado, em 2010, o livro "Indignai-vos" do escritor, ensaísta e ativista francês Stéphane Hessel. A obra vendeu 4 milhões de exemplares em 25 países e inspirou os movimentos de protesto que se multiplicaram nos últimos anos, e se tornou a bíblia do movimento americano Occupy. Indignai-vos defende a insurreição pacífica. Segundo Hessel, "(...) quando a dignidade é questionada, então é necessário reagir".

STÉPHANE HESSEL nasceu em 20 de outubro de 1917, em Berlim, mas se mudou para a França aos oito anos e adquiriu a nacionalidade francesa em 1937. Membro da resistência e deportado durante a Segunda Guerra Mundial, foi depois embaixador da França. Homem de esquerda e europeísta convicto, era conhecido pela defesa dos direitos humanos, do direito de asilo, dos imigrantes e dos direitos dos palestinos. Foi também um dos redatores da Declaração dos Direitos Humanos. Em 2006, recebeu de Jacques Chirac a medalha da Legião de Honra.

VIGÍLIA Em seu manifesto, Hessel escreveu: "(...) Mais do que nunca, hoje, temos necessidade de princípios e valores. Precisamos nos manter vigilantes, todos juntos, para que esta continue sendo uma sociedade da qual nos orgulhamos; não a sociedade dos imigrantes sem documentos, das expulsões, das suspeitas aos imigrantes; não a sociedade na qual sejam questionadas as aposentadorias, os direitos adquiridos da Previdência Social".

ADMIRADORES No último dia 27 de fevereiro, aos 95 anos, Stéphane Hessel morreu, deixando órfãos uma legião de admiradores, entre eles estadistas e homens comuns. O presidente do Parlamento Europeu, o social-democrata alemão Martin Schulz, o saudou "(...) Hessel, é um grande europeu, sempre comprometido, nunca satisfeito, impulsionado por um espírito de combate e de liberdade". O primeiro-ministro francês, Jean-Marc Ayrault, também fez a sua homenagem: "(...) Stéphane Hessel encarnava o espírito de resistência, a força do combate contra as injustiças (...) ele é a inspiração para todas as gerações, encarnando a fé no futuro deste novo século".

COMPROMETEI-VOS Stéphane Hessel partiu, mas antes deixou escrito outro ensaio, "Comprometevi-vos". Nele, alertava que após a indignação era necessário o compromisso: "(...) A nossa capacidade de indignação pode e deve levar-nos a ações construtivas, motivadas pela recusa da passividade e da indiferença (...) Saber dizer sim. Agir. Combater. Participar na insurreição pacífica que nos permite dar resposta a um mundo que não nos agrada".

DEBATE PLENO Segundo Klaus Staeck, da Academia de Artes de Berlim, "(...) Hessel nos deixa uma grande incumbência: devemos participar como cidadãos. Responsabilizar os outros não era seu estilo. (...) Ele não foi o primeiro a condenar o abismo cada vez maior entre pobres e ricos. No entanto, conseguiu fazer com que esse tema se transformasse em um debate pleno, que penetra toda a sociedade (...) Hessel era um fenômeno, um defensor da compreensão entre os povos, um cosmopolita, que conseguia conversar tanto com os mais velhos quanto com os jovens".

INDIGNAÇÃO PACÍFICA Nestes "tempos líquidos" (expressão criada por Zygmunt Bauman), repleto de sinais confusos e propenso a mudanças imprevisíveis, a indignação pacífica pode ser um caminho fértil para conter os abusos, a falta de ética e a perda de valores que vêm corroendo a vida social e econômica do mundo ocidental. Um mundo construído de regras e leis que nos garantiram, até agora, a democracia, a liberdade e a cidadania. O futuro do século XXI está nas mãos daqueles que sabem se indignar contra ditadores, autoritários, populistas, gananciosos e oportunistas. Contra a opressão, viva Stéphane Hessel. Contra a ganância, viva "The Educators".